

## O Nós na Nova museologia

“O que sentimos é somente o que sentimos. O que pensamos é somente o que pensamos. Porém o que, sentido ou pensado, novamente pensamos como outrem – é isto que se transmuta naturalmente em arte, e, esfriando, atinge forma.” (Pessoa F. , 1930)

Estou convencido de que quando tratamos a *Nova museologia*, é a forma das ideias e não a sua substância que conduz à tal imortalidade cantada desde Gilgamesh e guardada pelos românticos, nem tão-só o espírito clássico que vingou nos antiquários do pós Humanismo e nem mesmo a distorção possível em performances ou instalações artísticas que podem distorcer realidades e que tão profusamente se encontram como reflexo da necessidade da Humanidade procurar interpretar tudo e nada, conduzindo a vazios de conteúdo sociológicos, antropológicos, psicossociais, oferecendo-nos uma herança parcial da História, rica possivelmente em objectos preservados, mas fazendo tábua rasa das ideias, atitudes, gestos... No mundo contemporâneo estes são os pressupostos essenciais do *pedigree* de uma sociedade.

Um movimento de nova museologia tem a sua primeira expressão pública e internacional em 1972 na “Mesa - Redonda de Santiago do Chile” organizada pelo ICOM<sup>1</sup>. Este movimento afirma a função social do museu e o carácter global das suas intervenções.

A Nova museologia nasce, assim, da necessidade sentida por alguns museólogos e museus de incorporarem na sua prática os preceitos de uma museologia um paradigma complexo, também visto como pós-moderno, quando comparado com uma matriz moderna, e que amarra os museus que não realizam essa incorporação e permanecem com o paradigma tradicional, na sociedade complexa do início do século XXI. As ideias que vão formar o que seria o novo paradigma têm preocupações de ordem científica, cultural, social e económica. Reafirma os recursos da museologia tradicional, que são: colecta, conservação, investigação científica, restituição e difusão; porém, vão mais além, visando a democratização e estímulo da produção, da criação e da difusão cultural.

O movimento para uma nova museologia afirma a função social do museu e o carácter global das suas intervenções. A nova proposta é a de um Museu integrado para ser

---

<sup>1</sup> International Council of Museums, criado em 1946, o ICOM é uma organização não-governamental (ONG) que mantém relações formais com a UNESCO e tem estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, sendo a maior organização internacional de museus e profissionais de museus dedicada à preservação e divulgação do património natural e cultural mundial, do presente e do futuro, tangível e intangível.

um instrumento de desenvolvimento comunitário, com uma perspectiva dinâmica e aberta ao futuro. Esse Museu seria gerado em função do património colectivo de uma comunidade, não com um fim em si mesmo, mas com um significado em razão do papel que possa ter ao servir essa comunidade específica.